

## **Explorando altas habilidades ou superdotação em turmas de alfabetização: um estudo de caso a partir da visão das professoras e suas abordagens pedagógicas.**

### **RESUMO**

O presente trabalho traz os resultados de pesquisa que se propôs a investigar como professoras alfabetizadoras identificavam alunos com necessidades educacionais especiais na área de altas habilidades/superdotação e como estas professoras auxiliavam seus alunos no desenvolvimento pleno de suas habilidades. O estudo baseou-se na concepção de superdotação representada pela Teoria dos Três Anéis proposta por Joseph Renzulli e no conceito de Inteligências Múltiplas proposto por Howard Gardner. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, localizada na serra gaúcha, onde pode-se previamente observar um empenho governamental na formação de políticas públicas para atendimento educacional especializado a todos os alunos do ensino regular. A metodologia utilizada para o estudo foi estudo de caso, seguido de entrevista e análise de conteúdo. Foram utilizados questionários para a coleta de dados com as professoras, observações em período escolar e entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstraram que as professoras possuem dificuldades de identificar os alunos com altas habilidades ou superdotação nas turmas de alfabetização e em virtude disso possuem dificuldades em auxiliá-los no pleno desenvolvimento de suas habilidades comprometendo a qualidade do ensino para estes educandos e o atendimento educacional especializado a eles planejado.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Práticas Pedagógicas; Alfabetização.

### **INTRODUÇÃO**

Pensar sobre sujeitos em idade escolar que necessitam de atendimentos especiais para avançarem nos seus conhecimentos pessoais e intelectuais se tornou um grande desafio de ideias e ideais trazendo desconforto pela prática docente e inquietude pela prática acadêmica, juntando prática docente com a acadêmica, surgindo, então, a vontade de tornar as coisas rotineiras diferentes.

No decorrer de minha caminhada como professora de ensino fundamental das séries iniciais, percebi que ao ser iniciada uma conversa ou mesmo um pequeno ciclo de estudos sobre a educação especial, logo chegamos ao impasse de que deficiência ou de qual síndrome falaremos. Ou qual a dificuldade de aprendizagem que a criança em questão apresenta. Neste cenário, cabe questionar como o professor alfabetizador pode identificar um aluno com altas habilidades ou superdotação em sala de aula e de que forma pode auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades.

Assim, o objetivo do trabalho foi investigar como o professor alfabetizador identifica o aluno com altas habilidades/superdotação em turma de ensino regular e como ele auxiliava no desenvolvimento da habilidade do aluno.

Portanto, nesse trabalho busquei uma reflexão subsidiada em três aspectos específicos, que são: a inclusão, os alunos com altas habilidades/superdotação e os professores alfabetizadores. Dentro destes três tópicos desejei refletir sobre práticas realizadas no dia a dia escolar, fazendo comparativos com o que realizamos e o que gostaríamos de realizar.

## **METODOLOGIA**

Para realização desta pesquisa optou-se pela investigação do tema altas habilidades/superdotação em classes regulares de alfabetização, na escola da qual faço parte da equipe de professores. A escola está situada na região do Vale do Rio Paranhana/Rio Grande do Sul, atende cerca de 450 alunos, divididos em turmas que contemplam o Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais, nos turnos da manhã e tarde. A investigação baseou-se na realização de entrevistas e observações de práticas nas quais as professoras de alfabetização estavam diretamente em ação com os seus alunos. Trata-se de uma escola com um grupo de professores de ampla diversidade que, por diversos motivos, estão neste espaço de ensino-aprendizagem, motivos que vão desde a proximidade de sua residência com a escola ao tempo de serviço na mesma, passando pelas relações de amizade com outros professores e determinação de lotação pela Secretária de Educação do Município. É um grupo bastante peculiar, com dificuldade em expressar suas ideias e opiniões pedagógicas e administrativas, que aos poucos inicia o processo de formação de uma identidade coletiva baseada nas diferenças de saberes, formas de expressões e culturas dos sujeitos que formam o corpo docente da escola. As práticas realizadas no interior da escola, fizeram com que a coleta de dados percorresse os passos sugeridos pela supervisora escolar. Para a realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Como análise de campo foram feitas observação durante o horário de aula e o tempo de recreio onde as professoras podiam ser vistas com seus alunos fora da sala de aula realizando tarefas no espaço aberto. As professoras que fizeram parte desta pesquisa caracterizavam-se em especial pelas turmas que possuíam neste ano letivo, 1º ano, constituindo um grupo específico denominado: professoras alfabetizadoras. O grupo composto por três

professoras, cuja faixa etária varia entre 26 e 33 anos, sendo que todas possuem o curso de magistério e o curso de Licenciatura em Pedagogia

As professoras possuem práticas muito diferentes com seus alunos tendo cada uma procedimentos próprios e diversificados frente a situações semelhantes. Pode-se observar que há pouco diálogo entre as professoras e uma competição velada; onde a professora que apresentar os melhores resultados em nível de alfabetização e leitura de seus alunos será a melhor delas. Percebeu-se que este é um grupo em que cada professora apresenta características próprias de trabalho na área da alfabetização, de acordo com sua personalidade e com sua visão de mundo e de sujeito. O trabalho docente destas professoras com seus educandos poderia ser mais rico em termos pedagógicos, caso estas professoras trabalhassem num sistema de parcerias, trocando materiais e ideias. Pois a diversidade que envolve a prática docente de alfabetização nesta escola, seria contemplada com ideias e inovações que poderiam transformar o saber-fazer entre os alunos e as professoras.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas em escolas de ensino regular tem sido atualmente, muito discutida por professores e pesquisadores. Como nos referem Germani, Costa e Vieira (2006). Muitas pesquisas, nos trazem as dificuldades que professoras enfrentam ao realizar seu planejamento e conduzirem sua prática docente. Entretanto, observou-se que a maioria se refere a transtornos do comportamento e a deficiências, sendo que as altas habilidades ou superdotação acabam por não serem consideradas como sujeitos da educação especial. Podemos pressupor que isso ocorra pela falta de informação as professoras e a dificuldade em termos um parecer da condição neuro divergente que a criança possui. Auxiliando nesse processo de identificação Freitas (2005, p.104), nos refere a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner, que surgiu como opção à abordagem tradicional acerca da inteligência humana, pois até então, apesar de receber diversas críticas não eram apresentadas alternativas que suspendessem de forma íntegra a visão de inteligência como única, mensurável e inata quantificada nos testes de QI. Para Gardner (1995).

Inicialmente, em sua teoria, Gardner, propôs em sua teoria sete formas de inteligências que são: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, lingüística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Em estudos posteriores (GARDNER, 1998), acrescentou à listagem a Inteligência

naturalista e poderá ainda acrescentar a Inteligência Espiritual. Os estudos de Gardner e sua Teoria das Múltiplas Inteligências são de grande importância para a educação, pois o pesquisador nos cita ainda que embora todos os seres humanos possuam todas as inteligências em algum grau, certos indivíduos são considerados “promissores”. Eles são extremamente bem-dotados com as capacidades e habilidades essenciais daquela inteligência. Este fato se torna importante para a cultura como um todo, uma vez que, em geral, esses indivíduos excepcionalmente talentosos realizarão notáveis avanços nas manifestações culturais daquela inteligência. Gardner, nos fala ainda que a avaliação e a estimulação precisam ocorrer de forma correta para as inteligências se desenvolvam de forma promissora nos indivíduos. Ao iniciar leituras sobre o tema altas habilidades/superdotação, logo se adquire conhecimento sobre o estudo na temática do pesquisador e professor Joseph S. Renzulli que ao desenvolver seus estudos inovou toda a história da pesquisa no tema das altas habilidades/superdotação, onde através de estudos teóricos e práticos formulou a concepção de superdotação representada pela Teoria dos Três Anéis. O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma integração entre três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses grupamentos de habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. Esta importante definição de superdotação, representada através de um diagrama de Venn, oferece dinamicidade ao conceito, pois, ao formar o elo entre os três círculos faz surgir às características do aluno com altas habilidades/superdotação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletir sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais será sempre um desafio, pois acredito que ninguém está completamente incluído ou excluído, vivemos momentos de inclusão e exclusão, dependendo das relações e das posições que ocupamos nas redes sociais. No decorrer de toda a investigação pude observar quantos são os desafios que a educação enfrenta perante a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, seja na área da formação de professores, que desde a sua formação inicial nos cursos de magistério saem com lacunas de reflexão, debate e informações sobre os alunos com NEE em classes regulares, seja nas escolas regulares onde o debate sobre a inclusão se refere apenas



XXII ENCONTRO DE ALUNOS ESPECÍFICOS QUANDO TESTES JÁ ESTÃO

a alunos específicos quando testes já estão matriculados na escola, ou ainda no processo da alfabetização que há tantos anos se discute níveis de alfabetização ao nível nacional e nas escolas as professoras ainda fazem da alfabetização o simples decodificar símbolos. São muitos os desafios que as escolas enfrentam e falando-se em alunos com necessidades educacionais especiais na área das altas habilidades ou superdotação, os desafios parecem ter sido redobrados, pois as professoras e a escola de modo geral têm dificuldade em reconhecê-los como sujeitos com NEE.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a percepção das professoras de classes de alfabetização perante as características dos seus alunos com altas habilidades ou superdotação vai além do recorte que os discursos atuais de inclusão desejam, pois a diversidade que desafia é a mesma que acolhe, à medida que a professora interage com o aluno colocando-se como uma auxiliadora do processo educativo. Embora essa pesquisa tenha tido desdobramentos mais consistentes, nesse momento, consideramos o recorte trazido e temos a conclusão de que a inclusão de alunos com altas habilidade ou superdotação em classes de alfabetização, necessita de um olhar atento e inquieto das professoras alfabetizadoras para que se tenhamos um processo inclusivo que ofereça uma educação de qualidade a todos os alunos regularmente matriculados, potencializando assim, suas habilidades como sujeito social em desenvolvimento.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. M; CAPELLINI. V.; Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVIII, n. 1(55), p. 45-64, Jan. /Abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 29 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/lrgid/fdefaud.htm>> Acesso em: 14 dez de 2024. (14h39m)
- CARVALHO. R E; **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE. P; Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREITAS. S N; et al. Inteligências Múltiplas: desenvolvendo potencialidades em classe hospitalar. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVIII, n. 1 (55), p.101-115, Jan/Abr. 2005.
- GARDNER. H; Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PELOSI. M B; Por uma escola que ensine e não apenas acolha: recursos e estratégias para inclusão escolar. In: MANZINI. Eduardo José; (org); **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006, p.121-132.



XXII ENCONTRO RENZI. J.S. O que é esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, ano XXVII, n.1 (52), p. 75-131, Jan./Abr. 2004.